

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
E.M.E.B. “JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ”

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017  
Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008  
Email - [granduquejose@educacao.sp.gov.br](mailto:granduquejose@educacao.sp.gov.br)

ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL - COVID 19  
ATIVIDADE DE **(FILOSOFIA (ÉTICA))** – 9º A, B, C  
**25ª SEMANA (16/08 À 20/08)** – 3º Bimestre  
PROFª: Mariângela

Encaminhamentos:

- OLÁ CAROS ALUNOS, SEJAM BEM VINDOS AO 3º BIMESTRE
- Realizem as atividades, tirem foto e enviem para a professora até o dia 27 DE AGOSTO.

## CONHECER a Filosofia Moderna e a natureza humana

Dentre os muitos pontos que os filósofos tentaram compreender, destaca-se o que distingue os seres humanos dos animais. O filósofo francês Jean-Jacques Rousseau, por exemplo, tentou responder a essa questão na obra **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**, de 1755. Até essa época, havia dois critérios básicos que auxiliavam um filósofo a distinguir animais de seres humanos: de um lado, a inteligência; de outro, a sensibilidade, a afetividade e a sociabilidade.

Ao refletir sobre o tema, o filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.) definiu o ser humano como um animal racional. Já o filósofo francês René Descartes (1596-1650) apontou outro critério: a afetividade. Segundo Descartes, faltavam emoções aos animais para exprimir, ainda que tivessem órgãos para fazê-lo.

Diante dessas duas formas de distinção, Rousseau deu um passo adiante e expandiu os critérios filosóficos que existiam até aquele momento de separação entre o ser humano e o animal. Rousseau acreditava que os animais possuíam as mesmas faculdades presentes no ser humano, a diferença seria apenas o grau de evolução dessas faculdades. Assim, segundo Rousseau, o critério de diferença entre o ser humano e o animal está em outro ponto: na ideia de **perfectibilidade**.

Mas o que seria isso? Perfectibilidade é a faculdade de se aperfeiçoar durante a vida.

O animal é guiado pelo instinto desde a origem: ele é e sempre será o mesmo, seguindo seu instinto do nascimento até a morte. O ser humano, ao contrário, vai definindo ao longo da vida sua capacidade de controlar o instinto natural. No caso dos animais, seu instinto não permite a eles que façam algo completamente diferente daquilo para o que foram “programados”.

A situação do ser humano, segundo Rousseau, é inversa. Se o ser humano não está “programado” por um instinto, logo ele está livre para mudar hábitos, costumes etc., podendo distanciar-se de todas as regras previstas que existem nos animais.

Contudo, devido a essa característica, o ser humano pode cometer excessos, por exemplo: comer demais (até ficar doente) ou comer de menos (gerando também muitas doenças). Isso quer dizer que no ser humano a vontade fala mais alto do que os instintos naturais.



Já no século XX, o filósofo francês **Jean-Paul Sartre**, analisando esse tema, recuperou os pensamentos de Rousseau e explicou que, no ser humano, a existência precede a essência. Ou seja, primeiro existimos, sem essa tal “programação”, sem natureza, e só depois iremos fazer nossas próprias escolhas para nos formar. Por ter nascido sem essência determinista, para Sartre, o ser humano está obrigado a escolher o que ou quem irá ser.

E quais as consequências morais disso?

Em primeiro lugar, como a história dos seres humanos é dupla – ou seja, de um lado, há a própria história do indivíduo, que chamamos de educação; e, de outro, há a história da espécie humana, que podemos chamar de cultura e política –, diferente dos animais, carrega a marca da responsabilidade e da liberdade.

No caso dos animais, não há muita diferença entre a história individual e a história da espécie: o comportamento de um bisão há mil anos é basicamente o mesmo hoje. Não podemos dizer a mesma coisa das sociedades humanas, já que elas não param de mudar.

Em segundo lugar, como o ser humano não está “programado” pela natureza, nada pode prendê-lo: ele é livre para escolher sua própria condição. Assim, o ser humano, por exemplo, escolhe a profissão por um tempo, sem que isso implique um estado do qual ele não pode se livrar.

Em terceiro lugar, por ser livre é que o ser humano pode agir moralmente, pode ser responsável entre escolher boas e más ações. Não podemos condenar um urso por atacar uma presa, porque o urso está seguindo um instinto, um programa natural. Mas podemos condenar um ser humano por cometer uma má ação contra o próximo justamente porque foi livre para escolher.



Ullstein Bild/Getty Images

**Jean-Paul Sartre**  
nasceu em  
Paris, em 1905.  
Foi importante  
filósofo francês,  
professor, escritor  
e dramaturgo.  
Faleceu em Paris,  
em 1980.



1. Por que é importante, do ponto de vista filosófico, compreender as diferenças entre seres humanos e animais quando estudamos a natureza humana?

---

---

---

---

2. Quais eram os critérios usados até a época de Rousseau para diferenciar o ser humano do animal?

---

---

---

---

3. Para Aristóteles, o que havia de específico no ser humano que o diferenciava dos animais?

A liberdade.

A linguagem.

A afetividade.

A fé.

O raciocínio.

A dignidade.

4. Qual foi o outro critério apontado pelo filósofo René Descartes?

---

---

---

---

5. O que significa dizer que o animal é guiado pelo instinto desde a origem?

---

---

---

---

6. Qual critério Rousseau usou para diferenciar seres humanos de animais?

---

---

7. O que significa a existência preceder a essência?

---

---

---

8. Leia um fragmento da obra de Sartre e, em seguida, assinale a alternativa correta.

Assim, não há natureza humana [...]. O homem é, não apenas como ele se concebe, mas como ele quer que seja, como ele se concebe depois da existência, como ele se deseja após este impulso para a existência; o homem não é mais que o que ele faz.

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 6.

- Esse excerto mostra que Sartre tenta buscar uma definição de ser humano.
- Esse fragmento mostra que, assim como Rousseau, Sartre pensa que não há natureza humana, e o homem pode escolher ser quem ele quer ser.
- Esse trecho propõe que, sem saber qual é sua natureza, o ser humano não pode ser livre.

### O que aprendemos?

- A nova forma de distinguir o ser humano do animal proposta por Rousseau: a ideia de perfectibilidade.
- O filósofo francês Sartre afirma que o ser humano usa sua liberdade para escolher quem e o que ele irá ser.
- O ser humano é livre para escolher não seguir a “programação” do instinto natural e para criar sua própria história.
- Só por ser livre é que o ser humano pode agir moralmente: ser livre implica assumir responsabilidades.